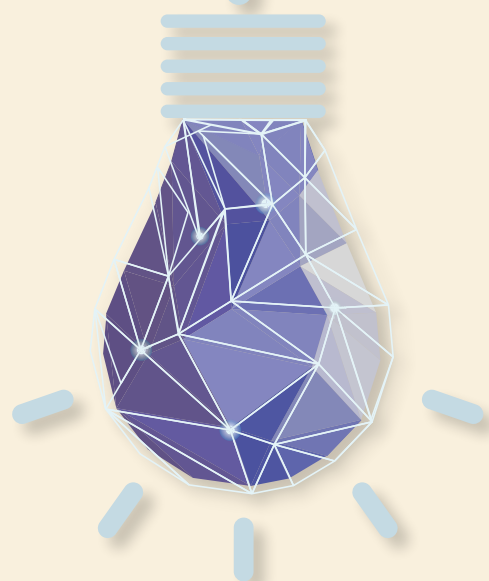


INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Altas Habilidades/ Superdotação

Izabel Hazin
Ediana Gomes
Priscila Magalhães





APRESENTAÇÃO

Ensinando a inclusão

As cartilhas que compõem esta coleção destinam-se a formar uma consciência mais do que a ensinar procedimentos pedagógicos. O projeto “Desenvolvimento e validação de material instrucional para a orientação de docentes do ensino superior nos processos de ensino a alunos com necessidades educacionais especiais” é disso uma boa comprovação. Claro, este é o seu objetivo mais imediato: facilitar rotinas pedagógicas na tarefa de incluir no todo da UFRN pessoas com necessidades especiais de aprendizados.

Coordenado pela professora Izabel Hazin, do Departamento de Psicologia, dele se poderia dizer que suas cartilhas se destinam a ensinar a ensinar. Porém, dizendo que elas pretendem formar consciência, quero ressaltar que ajudarão a consolidar uma política de inclusão que tem revelado resultados absolutamente animadores em nossa instituição.

Não tenho qualquer dúvida de que o seu lançamento – e a importância pedagógica que contém – vem ao encontro de marcantes realizações no contexto dos 60 anos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, significando, afinal, um fruto concreto da política mencionada.

O esforço de que resultam é merecedor do nosso aplauso e do reconhecimento de todos. E não tenho dúvida de que a sua utilização tornará mais eficazes as rotinas pedagógicas no campo da inclusão, justificando a avaliação positiva que temos merecido nesta área.

Que venham outros materiais dessa mesma natureza no futuro. E que a política de inclusão aqui desenvolvida acolha mais e mais estudantes que, por serem pessoas com necessidades educacionais especiais, injustificada e irresponsavelmente eram mantidos à margem do estudo superior à falta de uma política efetiva e dos meios efetivos para praticá-la.

Profa. Dra. Ângela Maria Paiva Cruz

Reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Prefácio

A trajetória da inclusão em ambientes regulares de ensino constituiu-se enquanto realidade brasileira já na década de 1990. A partir desta data, Leis, Decretos, Resoluções, Diretrizes foram promulgadas. Tal conjunto de documentos oficiais busca garantir a igualdade, a equidade e o respeito à diversidade, sendo estes pilares centrais de uma perspectiva inclusiva.

Porém, tal movimento esteve em seus primórdios basicamente circunscrito à educação básica, apenas adentrando no âmbito das universidades nos últimos anos. A reivindicação das pessoas com necessidades especiais pelo direito de ingressar, permanecer e finalizar o seu curso é hoje uma realidade para o ensino superior brasileiro.

A construção de uma universidade inclusiva exige uma revisão de conceitos e preconceitos, exige um reinventar dos espaços de aprendizagem. Trata-se de processo cuja pactuação precisa ser coletiva e constante. Para tanto, o primeiro passo na garantia deste direito é o conhecimento, é o reconhecimento da diferença, é o enfrentamento de suas idiosincrasias. A compreensão das diferentes necessidades especiais previstas em Lei é condição *sine qua non* para que gestores, professores, técnicos e estudantes participem da construção de rotas de aprendizagem e desenvolvimento diferentes daquelas denominadas típicas.

Buscando contribuir com este cenário complexo, o conjunto de cartilhas ora ofertado à comunidade universitária é produto de Edital da PROGRAD-UFRN, cujo objetivo foi a melhoria da qualidade de ensino no âmbito dos cursos de graduação. Idealizado pelo Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (LAPEN-UFRN) e pela Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (CAENE-UFRN), resultado da parceria de professores, pesquisadores e técnicos, oriundos de diferentes Departamentos da UFRN, este produto coletivo, tecido a muitas mãos, se apresenta como ferramenta de empoderamento do professor em sala de aula, auxiliando-o, durante o exercício do seu ofício, na tarefa nobre e cotidiana de lidar com a diversidade, em todas as suas nuances.

As cartilhas contemplam os domínios da Deficiência Visual, Surdez, Altas Habilidades, Transtorno do Espectro do Autismo, Transtornos de Aprendizagem, Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e Saúde Mental. A estrutura de cada volume traz informações conceituais, dados legais, orientações didático-pedagógicas e links úteis.

Por fim, reflete-se acerca dos embates envolvidos no processo de diagnóstico. Apontado por muitos como rotulação, despersonalização e estigmatização, defende-se aqui que o grande desafio não está no diagnóstico em si, mas no uso que uma cultura faz dele. A defesa da diversidade de formas de existências qualitativamente diferentes, independentemente dos nomes que recebem, não passa necessariamente por transformar o humano numa vivência homogênea, mas sim, no reconhecimento de formas de ser e estar no mundo, formas de aprender e se desenvolver que seguem caminhos diversos.

Compreender o funcionamento idiossincrático destas formas de experiência é essencial para darmos os primeiros passos na direção de uma universidade verdadeiramente inclusiva, pois não se inclui negando a diferença, se inclui ofertando espaços de aprendizagem que garantam a equidade.

Em tempos de ameaça à universidade pública, gratuita e de excelência para todos, este conjunto de cartilhas reafirma o nosso papel e compromisso com a ciência e com a sociedade. Fica o convite à leitura, ao enfrentamento e à transformação dos espaços universitários, garantindo plenamente, no chão da sala de aula, o direito garantido no papel aos estudantes. Direito que precisa ganhar corpo para poder dar asas àqueles que experienciam voos cujas rotas são distintas daquelas costumeiramente observadas.

Profa. Dra. Izabel Hazin

Professora do Departamento de Psicologia (DEPSI/UFRN)
Coordenadora Geral do Projeto

SOBRE AS AUTORAS

Izabel Hazin

Psicóloga formada (1994) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Especialista em Neuropsicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2002). Possui mestrado (2000) e doutorado (2006) em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco e Pós-Doutorado (2010) pela Université René Descartes - Paris V. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (LAPEN/UFRN) e do Programa Talento Metr pole do Instituto Metr pole Digital (IMD/UFRN). Atualmente   professora Associada 2 do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Ediana Gomes

Psicóloga formada (2008) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Possui mestrado (2011) e doutorado (2017) pelo Programa de Pós-Gradua o em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Pesquisadora do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (LAPEN/UFRN). Atua como Psicóloga integrando a clínica-escola da UFRN, Serviço de Psicologia Aplicada (SEPA/UFRN).

Priscila Magalhães

Psicóloga formada (2010) pela Universidade Estadual da Paraíba. Especialista (2012) em Neuroreabilita o pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Possui mestrado (2014) e doutorado (2018) em Psicologia pelo Programa de Pós Gradua o em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Pesquisadora do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (LAPEN/UFRN).

INFORMAÇÕES CONCEITUAIS

Ao longo da história é possível identificar, por meio de diferentes registros e fontes, o interesse por homens e mulheres que exibiam habilidades excepcionais. Habilidades estas consideradas celestiais, na Grécia Antiga, mas também caracterizadas como expressão da possessão demoníaca durante a Idade Média. No âmbito da ciência, o domínio das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é caracterizado por controvérsias, mitos, sobreposição de termos e noções equivocadas e estereotipadas sobre inteligência, contribuindo com o preconceito e a falta de investimento político neste segmento da educação especial.

No Brasil, a nomenclatura adotada como Altas Habilidades/Superdotação refere-se aos estudantes que apresentam grande facilidade de aprendizagem, dominando rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes (BRASIL, 2001, Art. 5º, III).

Para as políticas brasileiras, pessoas com AH/SD devem apresentar notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados (BRASIL, 2007):

- a. **Capacidade intelectual geral:** rapidez de pensamento, compreensão e memória elevadas, capacidade de pensamento abstrato, curiosidade intelectual, poder excepcional de observação;
- b. **Aptidão acadêmica específica:** atenção, concentração, motivação por disciplinas acadêmicas do seu interesse, capacidade de produção acadêmica, alta pontuação em testes acadêmicos e desempenho excepcional na escola;
- c. **Pensamento criativo ou produtivo:** originalidade de pensamento, imaginação, capacidade de resolver problemas de forma diferente e inovadora, capacidade de perceber um tópico de muitas formas diferentes;

d. Capacidade de liderança: sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, capacidade de resolver situações sociais complexas, poder de persuasão e de influência no grupo, habilidade de desenvolver uma interação produtiva com os demais;

e. Talento especial para artes: alto desempenho em artes plásticas, musicais, dramáticas, literárias ou cênicas (ex.: facilidade para expressar ideias visualmente; sensibilidade ao ritmo musical; facilidade em usar gestos e expressão facial para comunicar sentimentos);

f. Capacidade psicomotora: desempenho superior em esportes e atividades físicas, velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora fina e grossa.

Subjacente à tal caracterização, identifica-se a *Teoria das Inteligências Múltiplas*, de Howard Gardner (1983), segundo a qual a inteligência é um potencial biopsicológico que possibilita resolver problemas ou criar produtos que sejam valorizados culturalmente. De acordo com essa teoria, não existem habilidades intelectuais gerais, mas sistemas simbólicos específicos abreviados em oito tipos de inteligência, a saber: linguística (Int.L), lógico-matemática (Int.LM), corporal-cinestésica (Int.CC), espacial (Int.E), musical (Int.M), interpessoal (Int.Inter), intrapessoal (Int.Intra) e naturalista (Int.N).

No que se refere aos modelos multicriteriais de explicação das AH/SD, o modelo desenvolvimental proposto por Renzulli é considerado um dos principais referenciais teóricos. Isso se deve ao seu caráter operacional, útil para educadores e demais profissionais, e comprovável em termos de resultados de pesquisa (BUSSE; MANSFIELD, 1980; VIRGOLIM, 2014).

Como representação de seu modelo, Renzulli (1986) concebe a superdotação na intersecção de três círculos (ou anéis), por isso sua teoria foi batizada de *The Three-Ring Conception of Giftedness*. Segundo esse modelo, altos níveis de produtividade somente podem ocorrer quando são exercidos sobre um domínio de interesse e na interação com outros fatores, a saber: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade (RENZULLI, 2016).

Considerando que as AH/SD são um construto dinâmico, influenciado culturalmente e que ainda carece de consenso teórico, as estimativas acerca do número de alunos superdotados são atravessadas pelos diferentes critérios utilizados para a sua identificação. Nesse sentido, as taxas de prevalência são tidas como arbitrárias, uma vez que podem refletir a adoção de critérios mais conservadores ou mais abrangentes para caracterização desse grupo. Mesmo com base em índices conservadores, o último censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep) indicava 2.982 alunos com AH/SD no Brasil (BRASIL, 2007). Desde 2009, as sinopses estatísticas disponíveis não informam o tipo de necessidade

especial dos alunos atendidos, tornando complexa a tarefa de elaborar políticas públicas abrangentes com base em uma estimativa fidedigna do panorama atual.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 3,5% e 5% da população escolar são alunos que apresentam características de AH/SD. Entretanto, para esse índice foram consideradas apenas altas habilidades nas áreas linguística e lógico-matemática, tradicionalmente avaliadas nesse contexto. Quando incluídos outros aspectos na avaliação de superdotados, como habilidades de liderança, criatividade, competências psicomotoras e artísticas, as estatísticas tendem a ser bem mais expressivas, abarcando uma porcentagem de 15% a 30% da população (REZZULLI, 2004).

As AH/SD provocam reações distintas nas pessoas quando comparadas às deficiências, reações que vão do descrédito a sentimentos ambivalentes por se tratar de alguém “presenteado”, alguém que tem “a mais” do que a maioria da população. Provavelmente, tais posturas são decorrentes dos preconceitos e mitos que circundam as AH/SD. Para Pérez (2003), esses posicionamentos são fortes empecilhos para a formação da identidade dessas pessoas, contribuindo para que construam uma representação negativa ou, no mínimo, distorcida de si mesmas.

Diferentes mitos contribuem para esse cenário. Mitos referentes a:

- a) Constituição, com posturas controversas acerca das origens das AH/SD, que vão da defesa de determinantes puramente genéticos a determinantes exclusivamente culturais, notadamente em termos de incentivo dos pais e/ou cuidadores;
- b) Distribuição, com argumentos de que se trata de fenômeno raro;
- c) Identificação, omitindo ou justificando a desnecessidade de identificar essas pessoas;
- d) Desempenho, que repassam expectativas e responsabilidades descabidas e irrealistas, considerando que essas pessoas devem ser boas em todos os domínios;
- e) Consequências, atribuindo a essas pessoas características psicológicas e comportamentais, tais como depressão e inabilidade para as relações sociais;
- f) Atendimento, advogando que não há necessidade de investimento em um grupo já agraciado, contribuindo para a precariedade ou ausência de serviços públicos eficientes para essa população.

DADOS LEGAIS

Considerando os mitos que circundam o conceito e o atendimento aos indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação, é possível encontrar muitos questionamentos relacionados aos motivos pelos quais os estudantes com Altas Habilidades são público-alvo da educação especial na perspectiva inclusiva. Nessa direção, torna-se importante conhecer a legislação e as políticas que se voltam à garantia do atendimento a essa população na atualidade.

Constituição Federal

A Constituição Federal de 1988 preconiza no artigo 205 a educação como um direito de todos, assegurando o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Em seu artigo 206, inciso I, define a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e estabelece, no artigo 208, inciso III, como dever do Estado a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 2008).

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/96)

A LDBEN avança no atendimento educacional especial aos estudantes com AH/SD, ao estabelecer no artigo 59 que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades. Destaca, ainda, a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar, bem como a possibilidade de educação especial para o trabalho, com vistas à efetiva integração em sociedade para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora (BRASIL, 1996).

Destaca-se ainda que no ano de 2015 foi introduzida na LDBEN, por meio da Lei no. 13.234, de 29 de dezembro (art. 59-A), a proposta de Cadastro Nacional de Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação. Este destaca que o poder público deve instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, objetivando a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado (BRASIL, 2011).

Planos Nacionais de Educação de 2001 e 2014

O PNE de 2001 (Lei nº 10.172/2001) intensifica a discussão acerca do atendimento educacional especial aos estudantes com AH/SD ao estabelecer que a educação especial deve ser direcionada às pessoas que apresentam necessidades educacionais específicas no âmbito da aprendizagem, relacionadas tanto à deficiência, quanto a características como altas habilidades, superdotação e talentos. Em sequência, o atual Plano Nacional de Educação (Lei Nº 13.005/2014) consolida o atendimento à população com AH/SD ao incluir em sua quarta meta a necessidade de *“universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados”*.

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008)

A política brasileira direcionada à inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação orienta os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino. Compreende que a educação especial perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, desde a educação infantil até a educação superior, disponibilizando serviços e recursos específicos ao estudante e orientando alunos e professores. Caracteriza alunos com Altas Habilidades/Superdotação como aqueles que demonstram potencial elevado de forma isolada ou combinada em qualquer uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Tais estudantes também apresentam elevada **criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse** (BRASIL, 2008).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Um dos principais desafios para o professor, em qualquer etapa da escolarização, é a identificação de um possível perfil de AH/SD entre seus alunos. A definição atual de AH/SD considera que esta pode se dar em diversas áreas do conhecimento humano, num *continuum* de habilidades, em diferentes graus de talento, motivação e conhecimento.

Nesse sentido, para Freitas e Pérez (2010), o caminho principal para a identificação desses alunos é a compreensão das características e dos indicadores de AH/SD nas pessoas adultas. Destacam-se: busca de soluções próprias para os problemas; capacidade desenvolvida de análise, avaliação e julgamento; criatividade; independência de pensamento; produção ideativa; concentração prolongada numa atividade de interesse; consciência de si mesmo e de suas diferenças; Desgosto com a rotina; gosto pelo desafio; Habilidade em áreas específicas; interesse por assuntos e temas complexos, ideias novas e por várias atividades; precocidade, precocidade na leitura e leitura voraz; liderança; memória desenvolvida; vocabulário avançado; persistência perante dificuldades inesperadas; sensibilidade aos problemas sociais, entre outros (PÉREZ, 2008).

Embora sejam raras as pesquisas nesta fase do desenvolvimento, um aluno com AH/SD no ensino superior é mais facilmente identificado. Isso porque, comumente, ele estará na sua área de interesse, sendo possível para o professor observar as principais características que o constituem em termos de habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade (SOARES GAMA, 2018). Diante de um aluno com esse perfil, no contexto da UFRN, o professor deve encaminhá-lo para a CAENE. Posteriormente, esse aluno será avaliado e os encaminhamentos necessários para o seu acompanhamento serão realizados.

Outro aspecto a ser abordado diz respeito às possibilidades de intervenção junto a esse aluno, considerando os diferentes níveis que constituem uma instituição de ensino superior, ou seja, da gestão central à sala de aula. O contexto educacional deve proporcionar ao aluno com AH/SD oportunidades de desafio e superação, sendo o professor uma peça

chave nesse processo, pois tem em suas mãos o poder de estimular e desenvolver os talentos do aluno, mesmo quando estamos falando de nível superior (Antunes & Morais, 2015).

Estudos apontam que a excelência e as produções criativas são os resultados das vivências que os alunos têm, articulando aspectos cognitivos e afetivos. Para tanto, toda a comunidade universitária deve estar envolvida e, conseqüentemente, toda ela será beneficiada. Porém, com exceção dos Estados Unidos, os países não têm investido em programas específicos para as AH/SD em contexto universitário.

Nessa direção, torna-se um desafio para a UFRN a proposição de currículos que atendam à diversidade das características educacionais dos alunos com AH/SD, garantindo a estes a permanência e as condições para o desenvolvimento de seu potencial, sendo respeitado o seu ritmo de aprendizagem, valorizando suas experiências dentro e fora da academia.

O enriquecimento curricular e a aceleração são considerados pelas políticas brasileiras, porém, tais iniciativas comumente estão circunscritas à formação básica, sendo ainda um desafio para o ensino superior no Brasil. Diante de tal constatação, restam algumas iniciativas pontuais que podem ser consideradas.

Inicialmente, destaca-se o Programa de Educação Tutorial (PET) vinculado ao Ministério da Educação. Trata-se de iniciativa que objetiva aprimorar os cursos de graduação por meio de quatro vertentes: Ensino, Cultura, Pesquisa e Extensão. As normas operacionais do PET estão estabelecidas no documento de Orientações Básicas do Programa, que define como objetivos principais: oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando à formação de um profissional crítico e atuante; promover a integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional, especialmente no caso da carreira universitária; estimular a melhoria do ensino de graduação formando jovens bilíngues, versáteis, de iniciativa, com expressão oral e argumentação, capazes também de fazer contatos, administrar o tempo e as tarefas.

A UFRN possui vários PET's, lançando editais anuais para o preenchimento das vagas em diferentes áreas da produção de conhecimento. Todas as informações podem ser encontradas no site da Prograd (http://www.prograd.ufrn.br/pagina.php?a=prog_pet).

Adicionalmente, sugere-se ao professor o incentivo para que o aluno participe de projetos de pesquisa e/ou extensão na qualidade de bolsista formal ou voluntário, bem como de editais para monitoria e dos cursos de língua ofertados pelo Instituto Ágora. Este rol de atividades se constitui como espaço de desenvolvimento e terreno propício para o desenvolvimento de talentos, possibilitando o aprofundamento do aluno em temáticas de seu interesse e instrumentalizando o mesmo para inserção criativa e crítica no mercado de trabalho, contribuindo ainda para redução do risco de evasão, associado comumente à desmotivação.

Por fim, destaca-se a iniciativa pioneira da UFRN destinada a jovens com AH/SD em tecnologia da informação, o Programa Talento Metr pole. Este   uma iniciativa do Instituto Metr pole Digital, normatizado pela Resolu o 053/2015 (CONSEPE) que objetiva ofertar forma o específica para jovens com AH/SD por meio da cria o de oportunidades e da difusão de novos conhecimentos. O Programa incentiva a pesquisa científica, ampliando as articula es entre domínio da TI e as mais variadas áreas de conhecimento. Vale destacar que no Talento Metr pole os alunos podem cursar disciplinas distintas do seu nível de forma o regular. Nesse sentido, alunos do Ensino Médio podem cursar disciplinas na gradua o ou na pós-gradua o, aproveitando posteriormente a carga horária e as notas obtidas. Para maiores informa es consulte a página do programa - <https://www.imd.ufrn.br/portal/talento-metropole>

INFORMAÇÕES SOBRE SERVIÇOS NA UFRN

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PROAE

Site: <http://www.proae.ufrn.br/>

Coordenadoria de Apoio Pedagógico e Ações de Permanência – CAPAP:

Localização: Central de Atendimento ao Discente – CADIS - Campus Central da UFRN;
Telefone: (84) 3215-3309 / 3312

Coordenadoria de Atenção à Saúde do Estudante – CASE:

Localização: Central de Atendimento ao Discente – CADIS - Campus Central da UFRN;
Telefone: (84) 3342-2278 – Ramal: 7

Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais - CAENE

Localização: Centro de Convivência Djalma Marinho

Telefones: (84) 3342-2232 / (84) 99480-6834

E-mail: inclusao@reitoria.ufrn.br

Site: www.caene.ufrn.br

Núcleo de Apoio ao Discente – NADIS - CCSA

Localização: Campus Central da UFRN - NEPSA I

Telefone: (84) 3342-2288 – Ramal: 110 / (84) 99474-6756

E-mail: nadisccsa@gmail.com

Central de Atendimento ao Discente - CADIS (Relógio do Sol)

Localização: Campus Central da UFRN - Relógio do Sol

Telefone: (84) 3342-2278 - Ramal: 6

e-mail: assuntos_estudantis@reitoria.ufrn.br

Curso de Licenciatura em Letras-Libras/LP

Localização: Campus Central da UFRN – Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA)

E-mail: coordletras.cchla@gmail.com

Telefone: (84) 3342-2220 – Ramal:2

Comitê dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais e Língua Portuguesa da UFRN

Localização: Campus Central da UFRN – Departamento de Letras UFRN

E-mail: coordtils@gmail.com/ secletras@cchla.ufrn.br

Telefone: (84) 3342-2220 - Ramais: 200 e 201 / 9474-6717

Laboratório de Tecnologia Educacional do Centro de Educação UFRN

Localização: Campus Central da UFRN – Centro de Educação

E-mail: lte@ce.ufrn.br

Telefone: (84) 3342-2270

Site: <http://lte.ce.ufrn.br/>

Laboratório de Acessibilidade da BCZM

Localização: Biblioteca Central Zila Mamede

Telefone: (84) 3342-2260 (opção 4 + opção 6)

E-mail: l.acessibilidade@gmail.com

Site: <https://laccessibilidade.bczm.ufrn.br/>

Serviço de Psicologia Aplicada – SEPA

Localização: Campus Central da UFRN

Telefone: (84) 3342-2234

Site: <https://ufrnsepa.wordpress.com/>

LINKS ÚTEIS

Portal do MEC – Altas Habilidades:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>

MEC Altas Habilidades:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12679:a-construcao-de-praticas-educacionais-para-alunos-com-altas-habilidadesuperdotacao>

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A.; MORAIS, M. Alunos excelentes, alunos promissores? A questão dos alunos de mérito acadêmico no ensino superior. Talinorea. **Talento, inteligencia y creatividad**, 1 (2), 3-23 2015.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. Seção 1E. Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2001.

BRASIL. ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: encorajando potenciais. (A. M. R. Virgolim, Ed.). Brasília, DF: MEC, SEESP. 2007

BUSSE, T. V.; MANSFIELD, R. S. Renzulli is Right. *Gifted Child Quarterly*, 24(3), 132.1980. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/001698628002400308>. Acesso em: 07 de mar. de 2019.

FREITAS, Soraia; PÉREZ, S. **Altas Habilidades/Superdotação**: atendimento educacional especializado. Marília: ABPEE, 2010.

GARDNER, H. **Frames of mind: The theory of multiple intelligences**. New York, NY: Basic Books. 1983.

PÉREZ, S. Mitos crenças sobre as pessoas com altas habilidades: Alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Revista Educação Especial**, 22, 45-59. 2003.

PÉREZ, S. **Ser ou não ser, eis a questão**: o processo de construção da identidade da Pessoa com Altas Habilidades/Superdotação adulta. 230 f. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In R. J. Sternberg & J. Davidson (Eds.), **Conceptions of giftedness**, New York: Cambridge University Press. p. 246–279. 1986.

RENZULLI, J. s. **O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação**, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Educação*, 1(52), 75–131. 2004.

RENZULLI, J. S. **Intelligences outside the normal curve**: Co-cognitive factors that contribute to the creation of social capital and leadership skills in young people. *Reflections on Gifted Education: Critical Works by Joseph S. Renzulli and Colleagues*, 129–150. 2016. Retrieved from. Acesso em: 07 de mar de 2019. Disponível em: <http://ovidsp.ovid.com/ovidweb.cgi?T=JS&PAGE=reference&D=psyc12&NEWS=N&AN=2016-00316-004>. Acesso em: 07 mar. 2019.

SOARES GAMA, M. **O processo de inclusão do aluno com altas habilidades/ superdotação (AH/SD) no ensino superior**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). 2018.

VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. **Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade**. Campinas: Papirus. 2014.

FICHA TÉCNICA

Projeto	Edital N° 02/2018 – Projeto de Apoio à Melhoria na Qualidade do Ensino de Graduação (PAMQEG)
Recursos	Fundo Acadêmico de Ensino de Graduação
Pró-reitora de Graduação	Maria das Vitórias Vieira Almeida de Sá
Título	INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
Autoras	Izabel Hazin Ediana Gomes Priscila Magalhães
Coordenação editorial	Sarah Lima
Revisão de Língua Portuguesa e de Estrutura	Jéssica Santos de Oliveira
Capa, Projeto gráfico e Diagramação	Amanda Marques
Formato	E-book PDF
Tipologia	Montserrat e Avenir
Local e data	Natal (RN), 2019



Depsi

